

A FOLHA

ANO I — Nova Iguaçu, 24 de Setembro de 1972 — N.º 16

PRISÃO POR VADIAGEM

... EM CADA MÊS SÃO PRESOS CERCA DE 15.000 PESSOAS, NA MAIORIA HUMILDES...

— LEIA NA PÁGINA 2 —

Saber ler e escrever, adquirir uma formação profissional, é readquirir confiança em si e descobrir que se pode progredir com os outros. - (Paulo VI)

EDITORIAL

AS BOLAÇÕES HUMANAS SOBRE DEUS

Desde o alvorecer da razão, o homem vem perseguindo a sua idéia de Deus. Quem escrevesse a história da idéia de Deus teria escrito talvez toda a história da humanidade. No princípio, era o Deus ameaçador que se escondia atrás dos fenômenos. Houve o Deus dos filósofos, aquele esquema mental do qual logicamente tinha que depender a causalidade do universo. Surgiram deuses nacionais, cujos desígnios eram a supremacia do seu povo. Houve os deuses justos e os deuses subornáveis. Houve os deuses representações das mais variadas tendências humanas, boas e más. Podemos afirmar que, de certa forma, o homem criou Deus a sua imagem e semelhança.

Esta busca de um Deus é, ao mesmo tempo a história da profunda necessidade que o ser humano sofre de garantir-se, numa vida que é essencialmente instável e finita. O homem explicita a necessidade de segurança numa imagem de Deus, sobre a qual projeta os seus te-

mores de cair no nada. Tudo certo? Tudo errado? Não, tudo orgânico, tudo seguindo necessariamente o caminho de uma racionalidade crescente. Racionalidade que cresce na direção de uma solidão também crescente e que é consciência de responsabilidade sobre a história individual e coletiva. Noutras palavras, Deus não é para nos garantir: nós somos para garantir os planos de Deus.

De dentro da história, muita gente já apareceu que presumia falar em nome de Deus: fundadores de religiões, místicos, profetas, sacerdotes, pregadores, autoridades religiosas vieram entregar à humanidade um recado recebido diretamente da boca de Deus. Mas a verdade é que todos os imensos esforços, todos os doutos tratados e as mais inteligentes definições ainda são insuficientes para riscar um só traço daquele que é o essencialmente diferente, o indefinível, o inatingível. Quando pensamos estar descrevendo Deus, pode ser que estejamos

descrevendo os nossos temores e os projetando numa fantasia que poderia resolvê-los.

Deus, como ele é, se revela em Jesus Cristo e aí a resposta que dá às ansiedades humanas é uma resposta pelo contrário: é preocupação pela segurança é desvalor, é maneira egoísta de sentir, que causa, em vez de verdadeira libertação, obstruções dentro do processo evolutivo do mundo para melhor. Eis o paradoxo de Deus, sendo o contrário de esperanças meramente humanas: na revelação de Cristo, a ânsia de segurança é substituída pelo risco total. Quem quiser garantir a sua vida tem que perdê-la. Se quisermos evoluir, deixaremos para trás as bolações humanas sobre Deus até parar em Jesus Cristo, aquele que desperta sentimentos assim num de seus discípulos: "Acharia bom livrar-me deste corpo para estar com Cristo... mas preciso viver para promover o bem de vocês".

— A Folha e o Bispo Diocesano Analisam: —

MACUMBA — FRACASSO DA IGREJA?

1 A Folha: Que acha da proliferação dos cultos umbandistas na Baixada Fluminense?

Dom Adriano — Faltam estatísticas sobre os lugares de culto afro-brasileiro e os seus adeptos. Tem-se impressão de que numerosos terreiros, registrados ou não, se espalham por todo o território da diocese e da Baixada. Quanto à caracterização de quem é umbandista: temos aí uma dificuldade aparentemente insuperável, pois há muita gente que se diz e porta como católico ou como evangélico (protestante) e, de vez em quando, recorre aos terreiros para resolver problemas primários imediatos. De qualquer modo, ninguém negará que os cultos umbandistas assumem grande influência na vida de muitas camadas de nossa população. Por quê? Uma das causas será talvez o infantilismo da fé que vê em Deus o solucionador de casos, que se esgota em si-

tuações mágicas e míticas, que nunca chegou à maturidade e à decisão pessoal. Talvez seja causa também o desenraizamento de muitas pessoas que, vindas de fora, aqui não são acolhidas pela Igreja católica ou aqui não encontram a Igreja estabelecida, tradicional de sua terra natal.

2 A Folha: Acha que o povo procura a Umbanda porque a Igreja fracassou como fé popular?

Dom Adriano — Além das causas apontadas anteriormente, creio que uma falha grave de nossa Igreja tem sido a falta de comunicação. A Igreja que essencialmente deve ser comunidade, evoluiu para uma Igreja-massa na qual a pessoa humana quase desaparece. A comunidade exige interação. Certo, nunca deixará de haver a interação de Cristo com o seu corpo que é a Igreja. Certo, nunca deixará de haver entre os

membros de Cristo a interação do bom exemplo, da oração, da graça. Mas falta muitas vezes na existência da Igreja o esforço da fraternidade vivida em plenitude. Em nossas paróquias quase nunca nos preocupamos com as pessoas que vêm de fora. O padre mal conhece os seus paroquianos ou os que frequentam a sua Igreja. Os mesmos fiéis pouco se importam em conhecer os membros da paróquia. Festejamos a Eucaristia, sacramento da unidade e laço do amor, sem nos aproximarmos uns dos outros. Nisto haverá talvez uma falha grave que leva homens sedentos de mais comunicação e de tratamento pessoal a procurar o acolcho, o acolhimento da Umbanda e dos cultos pentecostais (por ex. Assembleia de Deus). É necessário que a Igreja faça um esforço corajoso para realizar-se na vida prática como comunidade em que todos se conhecem e se amam.

Imagem à Beira do Caminho

1 Caminho do evangelho: Jesus, os discípulos e um bocado de gente iam saindo de Jericó. Na beira do caminho estava um cego - era Bartimeu, o filho de Timeu - pedindo esmola. Descobrimo que era Jesus, meteu a boca no mundo: Jesus, filho de Davi, tenha pena de mim. Muitas pessoas ficaram danadas e mandaram que ele se calasse. Mas ele nada, gritou com mais força: Filho de Davi, tenha pena de mim. Jesus parou: Vão chamá-lo. Foram buscar: Coragem, Timeuzinho, se levante que ele mandou-lhe chamar. Bartimeu atirou a capa no mato, levantou-se de um pulo e correu para Jesus.

2 Que é que você quer? perguntou Jesus. E o ceguinho respondeu: Doutor, queria era enxergar. Então Jesus disse: Vá descansado, sua fé curou você. Imediatamente recuperou a vista e acompanhou Jesus. Esse caminho do evangelho está em Mateus 10, 46-53). Cego bacana. Cego autêntico. Daí a fé em Jesus. Daí o milagre de Jesus. Mendigo bacana. Fé bacana. Jesus bacanêrrimo. Os dois se entenderam sem problema. Cristo entende todo sujeito bacana.

3 Caminho da vida mal vivida. Está no associado mais bacana da cadeia, segundo me avisa tio Janjão danado de raiva. "Falsa mendiga, Francisca Maria da Costa, foi detida pela polícia de Meriti e está no xadrez. Ela alugava crianças recém-nascidas para esmolar na Baixada Fluminense". Francisca é uma falsa mendiga, tio Janjão. O velho estourou: Falsa? falsa? Então eles têm autoridade moral para prenderem essa pobre velhaca de tostão quando deixam soltos por aí afóra os velhacos de milhões. Aliás não é Meriti: é São João de Meriti, ilustre jornal! (A.H.)

-Zé da Silva, eu te Obrigoo a ir pro Céu!

Depois que veio morar aqui no sul, Zé da Silva não quer mais saber muito de Igreja não. Quando chega o domingo, sempre se lembra da cidadezinha, lá no interior da Paraíba. O prédio mais importante do lugar era a Igreja; a voz mais alta do lugar era a Igreja também. Zé da Silva sentia-se protegido por aquelas duas torres bem altas, com a cruz lá em cima. A mãe lhe ensinara que as torres da Igreja eram os para-raios de Deus. Aos domingos, Zé da Silva sente um espinho de remorso dentro da sua saudade.

— O que é que eu vou fazer? Aqui aprendi que não fui eu que fiz o mundo! Aqui não é a Paraíba e, a gente ficar na inocência, é passado para trás! Aqui o negócio é trabalhar. A gente tem que correr o dia todo senão como é que a Francisca vai poder ir, no sábado, para as casas da banha? Deus vai ter de entender que aqui não é o sertão.

No sertão, como já sabemos, a vida social de Zé da Silva era a missa e as festas da Igreja. Como tudo aquilo era tão bonito! E como já parece tão longe! Todo mundo se conhecia, os compadres se encontravam na feira, a gente conversava então sobre gado e os roçados.

Todo mundo se queria bem! Na feira, Zé da Silva tomava a sua cachacinha e depois ia almoçar na mesa com o patrão!

Talvez nem saiba disso, mas Zé da Silva está deixando pela primeira vez a sua infância para virar gente grande, gente que é dona de seus caminhos. É não apenas natural: é bom e necessário que ele conquiste os direitos da sua idade adulta. E a gente não é independente quando só tem de fazer o que os outros querem que a gente faça. — "Essa dos outros escolherem o que eu tenho de fazer já era!"

Também no terreno da fé, Zé da Silva será gente e não mais gado comandado, quando terminar a viagem de conquista da sua vontade própria. Ele sente que sempre foi demais pela cabeça dos outros. E se tem tanta gente interessada em sua salvação, porque deixaram que a sua liberdade fosse comida? Será que salvar significa prever tudo, para que haja a impossibilidade de se escolher o mal? Pronto, Zé da Silva, você agora está amarrado e tem de ir para o céu, mesmo que não queira! Mas Zé da Silva já sente que só tem sentido pertencer a uma igreja, quando ela é formada por uma comunidade de pessoas livres.

MUNDO - CÃO

PREOCUPAÇÃO DO POLICIAL É PRENDER CADA VEZ MAIS PARA GANHAR PONTOS

Numa cidade em que cada vez é mais difícil tirar um documento de identidade e onde o subemprego leva muita gente a não ter sua carteira de trabalho assinada, a prisão por vadiagem — Art. 59 do Código de Processo Penal — conta o maior número de pontos (cinco) na estatística da folha funcional de um policial e se constitui no trabalho mais fácil de ser executado.

Essa distorção do aparelho policial é responsável por um dado lamentável: em cada mês são presos cerca de 15 mil pessoas, na maioria humildes, que superlotam as prisões do Rio. Estimulados pelos pontos que acrescentarão nas estatísticas pessoais, que melhorarão seu prestígio profissional, os 8 mil policiais civis cariocas têm sempre uma preocupação: cada vez prender mais. (Transcrito do "Jornal do Brasil").

-Papai do Céu Castiga!

— "Meu filho, não faça isso que Deus não quer! Não faça isso que Papai do Céu castiga!" E está iniciado o processo de desmoralização da imagem de Deus. Há pais que usam tais ameaças. E as usam, não para que se evite fazer alguma coisa que Deus não quer, mas para garantir o sossego, quando as crianças estão chateando. Mas os próprios pais sabem que o recurso ameaçador, com o tempo, fica tão sem efeito para manter

a ordem da casa como outra ameaça qualquer.

Mas o sério é que neste momento começa a nascer na alma da criança a idéia errada de Deus. Idéia que futuramente vai mesmo se desmoralizar ou criar insegurança ou complexo de perseguição nas pessoas mais sensíveis. Em resumo, é um mau serviço usar o nome de Deus em vão para ter um pouco de sossego: no mínimo as crianças vão descobrir depois que os pais mentiram. Ao sermos tentados a usar o aval de Deus, é bom a gente refletir sobre esta séria palavra: "Os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês; os caminhos de vocês não são os meus caminhos!"

COMO FOI A FESTA DE ITACURUÇÁ

A comunidade paroquial de Itacuruçá realizou a festa tradicional da sua padroeira, a Senhora Santa Ana, com a participação de muitas pessoas da localidade, das vizinhanças e do veraneio. A renda líquida da festa esteve na base dos. Cr\$ 13.000,00. O dinheiro será revertido em obras de desenvolvimento da comunidade paroquial. A festa de Santa Ana foi coordenada pela Irmã Maria Almeida Queiroz, que é a primeira regente paroquial na diocese de Nova Iguaçu. Por estes dias, a nossa comunidade de Itacuruçá vai promover um curso de Dinâmica Cristã, orientado pelos agentes de pastoral da Região II.

A FOLHA

ANO I — 24 DE SETEMBRO - 72 — N.º 16

EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262

Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

24 - Setembro - 1972

25.º DOMINGO COMUM

1. ACOLHIDA

"Meu filho, não faça isso que Papai do céu não quer!" "Meu filho, se você fizer isso, Papai do céu castiga!"

Quantas vezes não escutamos dos nossos pais semelhantes recomendações! Como adultos, muitas vezes também nos vimos colocados ante idênticas ameaças. Tais e tais maneiras de pensar, falar e agir são as que estão de acordo com a vontade de Deus. Tais e tais outras são as que Deus não quer. Muita gente fala em nome de Deus; muita gente diz que Deus quer isto ou quer aquilo. Onde está finalmente a vontade de Deus? A liturgia de hoje nos faz uma advertência grave, pelas palavras do profeta Isaías: "Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês e os caminhos de vocês não são os meus caminhos". Parece que não é tão fácil saber o que Deus quer ou não quer de nós. Na realidade é difícil a viagem do homem em direção à fonte do seu ser, ao divino e ao absoluto. Em todo caso, é viagem que fazemos sozinhos, em direção à solidão. Os outros, no máximo, podem ajudar um pouco. Ser cristão não é nada fácil e hoje refletimos sobre mais uma dificuldade: a tarefa essencialmente pessoal de, no meio da complexidade infinita dos fenômenos, ir tentando ver, cada vez mais explicitas, as intenções de Deus a nosso respeito.

2. ATO PENITENCIAL

Refletimos um pouco sobre as palavras do apóstolo Paulo, na carta de hoje: *"Para mim, a vida é Cristo e morrer é um lucro"*. Para o apóstolo, o centro de gravidade da existência já não estava nele mesmo nem nos seus interesses pessoais. Ele passou a viver totalmente em função dos planos que o Cristo lhe revelou, para o anúncio da libertação ao seu povo. A sua inserção na Igreja foi essencialmente inserção a serviço de Deus. É difícil definir o que é ser cristão. Torna-se bastante fácil definir pelo concreto: pela vida daqueles que se puseram totalmente à mercê de Deus na vontade de servir aos outros.

- Pela idéia confortável que temos da vontade de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

- Pela nossa busca de repouso na fé, Cristo, tende piedade de nós.

- Pela nossa idéia de um Deus que exige pouco e promete muito, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na

terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, Jesus Cristo, a vossa vontade é que sejamos perfeitos como o Pai do céu é perfeito. A vossa perfeição, que em todos desperta admiração e simpatia, é esquecimento de si e disponibilidade para os outros. Que nós hoje nos aproximemos do vosso mistério, não com a intenção de recorrer à vossa disponibilidade mas aprendendo o vosso exemplo.

5. I. LEITURA:

Como o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos caminhos de vocês e os meus pensamentos acima dos pensamentos de vocês.

Is 55, 6-9 - "Busquem o Senhor enquanto ele se deixa encontrar. Invoquem-no enquanto ele está perto. O mau abandone o seu caminho e o perverso abandone os seus maus pensamentos. Ele se volte para o Senhor, que o Senhor terá compaixão; volte para o nosso Deus que é rico em perdão. Na verdade, os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês e os caminhos de vocês não são os meus caminhos, diz o Senhor. Como o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos caminhos de vocês e os meus pensamentos acima dos pensamentos de vocês". - Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO: 144

O Senhor e bom para com todos.

1. Todos os dias quero bendizer-vos, / louvar vosso nome pelos séculos sem fim; / grande é o Senhor e sumamente louvável / e sua grandeza não tem medida.

2. O Senhor é misericórdia e clemência, / indulgente e cheio de amor; / o Senhor é bom para com todos, / misericordioso para todas as suas criaturas.

7. II. LEITURA:

Acharia bom livrar-me deste corpo para estar com Cristo, mas preciso viver para promover o bem de vocês.

Flp 1, 20c-24, 27a - "Irmãos, quer eu ainda esteja vivo, quer eu morra, o Cristo será glorificado na ressurreição do meu corpo. Na verdade, a minha vida

é Cristo e, para mim, morrer é vantagem. Mas se a minha vida for útil ao apostolado, não sei mesmo o que escolher. Sinto-me pressionado entre dois desenhos contrários: acharia bom livrar-me deste corpo para estar com Cristo, o que seria muito melhor, mas preciso viver para promover o bem de vocês. Mas é preciso que vocês levem uma vida digna do evangelho de Cristo". - Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

"Vossa palavra, Senhor, é a verdade; / consagrai-nos na verdade".

9. III. LEITURA:

Deus não pensa como nós e os nossos critérios não esgotam a definição da sua justiça. A sua maneira de agir não é a de quem nos deve alguma coisa. É, ao contrário, uma ordem: "Vão trabalhar na minha vinha!"

Mt 20, 1-16 - "Jesus contou aos seus discípulos esta parábola: "O Reino dos céus é semelhante ao dono de um campo que saiu, ao romper do dia, a fim de contratar operários para a sua vinha.

Combinou com os operários o preço da diária e mandou-os para a vinha. Saindo por volta das nove horas, viu outros operários que estavam pela rua sem fazer nada. Disse a eles: "Vão também para a minha vinha que eu pagarei a vocês o que for justo". Eles foram. Saindo de novo por volta das doze horas e depois pelas três da tarde, ele fez o mesmo. Pelas cinco da tarde, saiu e ainda achou outros operários que lá estavam e lhes disse: "Por que vocês estão aqui o dia todo sem fazer nada?" Eles responderam: "Porque ninguém nos contratou".

Ele lhes disse: "Vocês também vão para a minha vinha". Quando a noite ia caindo, o dono da vinha falou para o administrador: "Chama os operários e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até chegar nos primeiros". Vieram os das cinco horas da tarde e recebeu cada qual uma diária. Quando vieram os primeiros, pensavam que iam receber muito mais, mas cada qual só recebeu uma diária. Então eles começaram a reclamar contra o dono da vinha: "Estes daí só trabalharam uma hora e você os trata do mesmo jeito como a nós que suportamos todo o peso do trabalho e o calor do dia!" Mas ele respondeu a um dos operários: "Meu amigo, não estou sendo injusto contigo. Não combinamos uma diária? Toma o que é teu e vai embora. Eu quero dar a este último tanto quanto a ti: será que não tenho direito de fazer, com o que é meu, o que eu quiser? Ou estás de olho comprido porque eu sou bom?" Assim os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos". - Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Poncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Apresentemos agora os nossos pedidos. Peçamos a Deus hoje, não que ele nos dê vantagens materiais, mas que nos faça conhecer com uma clareza sempre maior os seus planos a respeito de cada um de nós e de nossa comunidade. Peçamos que ele nos dê um pouco daquele amor que o apóstolo Paulo tinha pelo seu povo.

- Pela Igreja de Cristo, para que ela

se preocupe menos em ser a proprietária dos pensamentos de Deus, rezemos ao Senhor.

- Pela Igreja de Cristo, para que, em vez de dona, ela se sinta a constante procuradora dos pensamentos de Deus, rezemos ao Senhor.

- Pela Igreja de Cristo, para que ela avance cada vez mais nesta linha de respeito à verdade de cada um, rezemos ao Senhor.

- Pela Igreja de Cristo, para que, nos seus planos, ela acerte com os planos de Deus através da humildade, rezemos ao Senhor.

- Para que nós tenhamos a coragem de fazer um pouco de silêncio interior a fim de descobrirmos os planos de Deus a nosso respeito, rezemos ao Senhor.

- Pela Igreja de Cristo em nossa diocese, para que descubra a revelação de Deus nos acontecimentos e na vida do nosso povo, rezemos ao Senhor.

- Pelos pais e mães, a fim de que usem a autoridade de Deus, mais através

do exemplo de honestidade do que com ameaças, rezemos ao Senhor.

- Pelos nossos falecidos, a fim de que cheguem logo ao conhecimento total dos pensamentos de Deus, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, recebi os nossos pedidos, as nossas reflexões e as nossas ofertas. Nenhum de nós tem a capacidade de conhecer os vossos planos, mas a boa vontade de estar com a vossa Igreja acende uma luz para avistarmos o que estais querendo agora de nós. Que a Igreja, que é a comunidade aqui reunida, conheça os vossos planos a nosso respeito, para sermos aquilo que deseiais de nós.

13. ORAÇÃO FINAL

Acabamos de participar do nosso encontro. Acabamos de escutar e refletir a vossa palavra. Agora partimos para mais uma semana de trabalhos. Que a vossa palavra continue em nossos pensamentos, para ela ser a luz do nosso caminho e também uma luz que ilumine um pouco o caminho dos outros.

PARA A SUA REFLEXÃO:

ESSE CARA É LOUCO!

Após a última guerra, um ex-prisioneiro dos campos de concentração contou a seguinte história: "Certo dia, na escuridão da noite, alguns companheiros conseguiram fugir. Os nazistas descobriram e puseram todos os prisioneiros em fila, para obrigá-los a descobrir aonde tinham ido os fugitivos. Ninguém falou. Como represália, de 10 em 10 prisioneiros, os nazistas foram tirando um para matar. Na contagem, o número 10 caiu para um prisioneiro que ficou lívido, caiu em pranto e suplicou: "Pelo amor de Deus, não me matem! Eu tenho em casa a minha mulher e os meus filhos! Eles precisam de mim! Eu espero escapar daqui!"

★

Neste momento, o número 9 daquele grupo avançou para os soldados e disse: "Eu posso ir no lugar deste homem, pois sou padre, não tenho família e por isso ninguém depende de mim". Os carrascos ficaram pasmos com a proposta inaudita, mas aceitaram. O padre franciscano foi deixado sem comer, numa cela com os outros prisioneiros, até morrer de fome. O nome dele é Maximilian Kolbe e ninguém teria tomado conhecimento do fato, se aquele pai de família não tivesse sobrevivido para contar. Uma pequena frase

de poucas palavras, uma pequena marcha de três ou quatro passos, uma atitude de poucos segundos, escondida lá no fundo das muralhas de uma prisão e, no entanto, quanto orgulho e quanta admiração ela não despertará na Igreja, até os fins dos tempos!

★

"Os meus caminhos não são os vossos caminhos". Caminhos por demais humanos na fé seguem a necessidade de garantir-se, pois a tendência humana mais profunda é esta necessidade de garantir-se. Noutras palavras, nós não queremos morrer. Queremos ser alguma coisa. Queremos construir a nossa segurança. Queremos manter a nossa vida pois, sem a vida, tudo se acaba. Esse é o caminho dos homens. Mas "os meus caminhos não são os vossos caminhos", diz o Senhor. O cristão Maximilian Kolbe escolheu o caminho de Deus, definido pelo apóstolo Paulo na carta de hoje: "Quer eu ainda esteja vivo, quer eu morra, o Cristo será glorificado na ressurreição do meu corpo... Para mim, morrer é vantagem".

★

Até na fé é visível a nossa tendência à auto-garantia, que se manifesta bem na palavra salvação, que buscamos na Igreja

As nossas missas, comunhões, orações, sacramentos, tudo pode estar sendo feito com a finalidade, consciente ou não, de garantirmos a salvação pessoal. Salvação pessoal que desejamos ser muita sorte neste mundo e a vida eterna, quando não houver mais outro jeito.

★

Já se fala em canonização de Maximilian Kolbe.

★

É possível que até na fé os caminhos d'Ele não sejam exatamente os nossos caminhos.

★

Escutemos Miqueias (6,6-8): "Com que me apresentarei diante de Deus? Com que me ajoelharei diante do Deus do alto? Apresentar-me-ei com holocaustos? Terá ele prazer em milhares de carneiros? Será preciso oferecer meu primogênito, o fruto das minhas entranhas? Já te foi dito, ó homem, o que é bom, o que Deus quer de ti: nada mais que cumprir a justiça, amar com ternura e caminhar humildemente com teu Deus".

PÔSTO SANTA TERESINHA
DE ITAGUAÍ LTDA.

Carros Novos e Usados

VENDE - TROCA - FINANCIÁ
até 36 meses pelo

CRÉDITO DIRETO

VOLKSWAGEN

Avenida Piranema, 30 - Itaguaí - RJ

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR